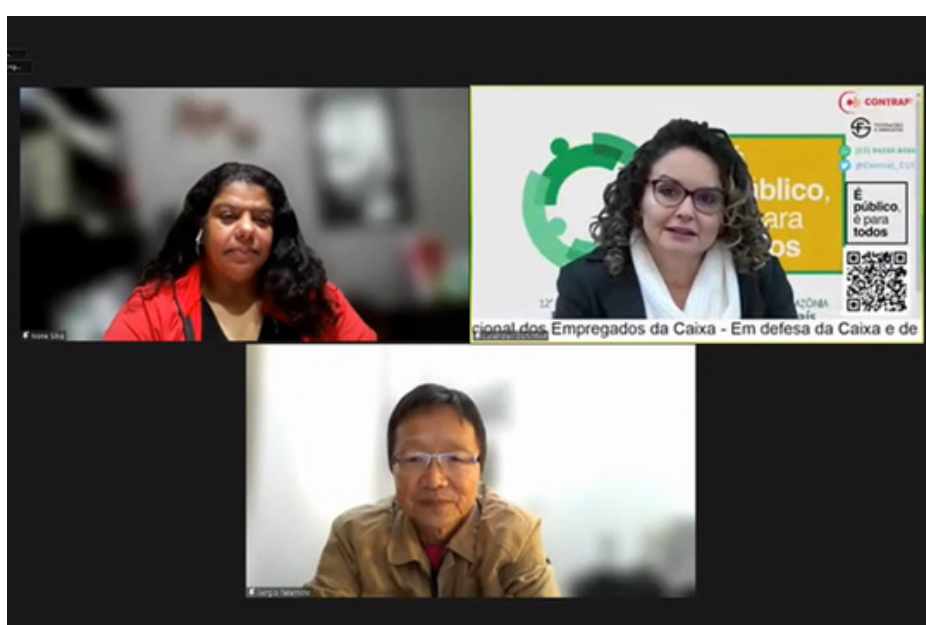




**É
público,
é para
todos**

37° CONECEF | Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal
**Em defesa da Caixa e de seus empregados.
Por um Brasil melhor.**



Trabalhadores dos bancos públicos reafirmam luta em defesa da vida, da democracia e do Estado brasileiro

Foram abertos nesta sexta (6) os Congressos Nacionais dos Trabalhadores da Caixa, do Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. No evento, lideranças sindicais e do movimento associativo denunciaram o avanço da política privatista do governo Bolsonaro e reafirmaram que o momento é de resistência aos ataques contra as empresas públicas e seus trabalhadores.

“É muito importante fazermos essa abertura conjunta porque a gente percebe que a luta não é só dos empregados da Caixa ou do Banco do Brasil, é de todos os bancários e de todas as empresas públicas. Nós vimos o Congresso Nacional aprovar a privatização dos Correios esta semana e os empregados da empresa passaram pela mesma narrativa dos bancos públicos, com a retirada de direitos, como estamos sofrendo agora na Caixa com o ataque ao plano de saúde”, ressaltou o presidente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae), Sergio Takemoto.

O dirigente lembrou que, apesar do trabalho essencial realizado na pandemia pelos bancários da Caixa, pelos servidores do SUS e pelos funcionários dos Correios, essas instituições e seus trabalhadores continuam sofrendo ataques por parte do governo. “Temos que estar atentos, porque a privatização da Caixa, do BNDES e dos bancos regionais é uma realidade, e nós temos que resistir”, reforçou Takemoto.

A abertura conjunta dos congressos foi coordenada por Juvandia Moreira, presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), e Ivone Silva, presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, que coordenam o Comando Nacional dos Bancários, Ivone Silva.



É
público,
é para
todos

37° CONECEP | Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal
**Em defesa da Caixa e de seus empregados.
Por um Brasil melhor.**



“Não podemos achar normal que mais de meio milhão de brasileiros perderam a vida, porque o governo não quis comprar vacina. É uma política genocida e essa política genocida, é uma política entreguista também, que ao mesmo tempo entrega as empresas públicas. O Estado tem que ser o indutor de desenvolvimento, o Estado tem que fazer o papel de distribuir renda. A gente tem que debater nesses congressos que Brasil que a gente quer e como é que esses bancos, como ferramentas, podem contribuir para um Brasil inclusivo”, enfatizou Juvandia Moreira.

Ivone Silva criticou os ataques aos trabalhadores promovidos pelo governo e aprovados no Congresso Nacional. “Nossa luta é muito maior do que nossa categoria. Hoje é contra a retirada de direitos que esse governo promove. Todos os sindicatos têm lutado bastante, conversando com bancárias e bancários, para cobrar seus deputados, para não cometer essas atrocidades”.

O ex-empregado da Caixa e presidente da Comissão Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos, deputado federal Zé Carlos (PT-MA), também participou do evento. “Minha luta é de defender os interesses do povo brasileiro e garantir as empresas estratégicas como a Petrobras, os Correios, os bancos públicos, a Eletrobras e a Eletronorte”. O parlamentar criticou a aprovação de projetos de privatização de empresas públicas. “Esse é o momento de salvar vidas, é pra isso que esse congresso deveria estar debruçado diuturnamente”, complementou.

O presidente da CUT, Sérgio Nobre, responsabilizou o presidente Jair Bolsonaro pela situação crítica em que o Brasil se encontra. “Infelizmente nós já ultrapassamos a triste marca de mais de 550 mil vidas se perderam em função do Covid-19 e há um grande responsável por isso, que foi o desgoverno de Jair Bolsonaro, que negou a pandemia, que não atuou com responsabilidade no processo de combate à propagação do vírus no nosso país. Infelizmente, o Bolsonaro também ataca o direito dos trabalhadores e promove o maior desemprego de nossa história”, ressaltou.

A abertura conjunta dos congressos contou ainda com a participação dos coordenadores das comissões de empregados dos bancos públicos, da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag), do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST) e da Central de Movimentos Populares (CMP), dentre outros.

“No 37° Conecef, a gente vem reforçar não só a defesa da Caixa 100% Pública, mas também defender os empregados, seus direitos conquistados ao longo do tempo. É para defender, inclusive, a população. Quero parabenizar todos os empregados e todos os colaboradores, porque quem faz a Caixa não é a direção do banco, somos nós que lutamos todos os dias atendendo a população, fazendo nosso melhor. Se a gente não faz mais, é porque não temos infraestrutura. Por isso a gente também luta por mais contratações, porque isso também fortalece não só a questão das melhorias das condições de trabalho, mas também fortalece nosso banco, fortalece a Caixa”, defendeu a coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa), Fabiana Uehara.

Saiba mais em:
www.fenae.org.br.